

Maturidade vocacional e formação tecnológica: o futuro tecnólogo e suas escolhas

Vilma Fernandes Capela Cordas
Programa de Mestrado do Centro Paula Souza – São Paulo – Brasil
vfccordas@terra.com.br

Resumo: Esta comunicação descreve a pesquisa até o momento realizada pela autora, como requisito parcial para a obtenção do Mestrado, em torno da associação dos temas da maturidade vocacional e da formação tecnológica. A metodologia de coleta de dados é a da pesquisa qualitativa, com a principal finalidade de obter elementos que permitam perceber como são feitas as escolhas profissionais pelos futuros tecnólogos. Os autores revisitados são distribuídos em quatro blocos: fases e questões cruciais da vida do homem; traços da personalidade e tendências vocacionais; vocação e carreira profissional; vocação e realização.

Abstract: This report describes the research to this date held by the author as partial requirement for obtaining the Master, on the association of vocational maturity and technological formation. The methodology of data collection is qualitative research, with the primary purpose of obtaining information necessary to understand how career choices are made for future technologists. The authors revisited are distributed in four blocks: key issues and stages of the life of man, personality traits and vocational trends, vocation and career, vocation and achievement.

Palavras-chave: Vocação, Maturidade, Carreira Profissional.

Introdução

A presente comunicação apresenta a pesquisa até o momento realizada pela autora, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre, no Programa de Mestrado em Tecnologia: Gestão, Desenvolvimento e Formação do Centro Paula Souza, dentro da linha de Gestão e Desenvolvimento da Formação Tecnológica. Os grandes temas da pesquisa são a maturidade vocacional, conceito inserido por Super [1], e a formação tecnológica. A explanação a seguir se estrutura em torno das seguintes reflexões, que emergiram da pesquisa bibliográfica:

1) a maior parte dos conceitos de vocação identificam essa palavra com um caminho que o homem precisa percorrer, não condicionado pura e simplesmente por seus limites e dificuldades, mas empregando-os como instrumentos de trabalho e amadurecimento de si mesmo;

2) pensar em vocação, nesse sentido, significa pensar num trabalho exigido do sujeito ao longo de toda a sua vida; é no enfrentamento da realidade que se dá o amadurecimento da pessoa;

3) à medida que uma pessoa amadurece, percebe-se mais a si mesma e consegue identificar, em meio às ações que realiza, suas características, suas

tendências e seus valores, o que lhe permite fazer escolhas que a realizem;

4) todo o processo de escolha gira, portanto, em torno da formação do autoconceito e da autoestima, que vêm a se tornar elementos de motivação e comprometimento com a profissão e a carreira;

5) chamado e resposta caminham juntos: é na ação que o homem se reconhece, que tem a oportunidade de ver-se revelado em seu caráter único, como diz Frankl [2].

Metodologia

A pesquisa é de caráter qualitativo e busca perceber as razões pelas quais o futuro tecnólogo escolhe sua profissão. As principais referências teóricas para o tema geral da vocação são as obras de Super, Holland, Erikson e Frankl. Para a caracterização do tecnólogo, serão analisados documentos institucionais e peças legislativas.

A opção por uma abordagem qualitativa se faz por serem considerados mais ricos, num tipo de pesquisa que envolve tanta subjetividade, os discursos dos sujeitos de pesquisa.

A pesquisa vem sendo realizada com alunos de diferentes cursos tecnológicos, mediante questionários, em instituições de ensino públicas e particulares. O questionário vem sendo aplicado preferencialmente em sala de aula, com a concordância e a colaboração dos professores.

O questionário, além da identificação de sexo e faixa etária, é composto das seguintes perguntas:

a) Trabalha na área? Se sim, há quanto tempo e em que tipo de trabalho?

b) Já fez outro curso superior ou técnico? Se sim, qual?

c) Que motivos o levaram a escolher este curso?

d) Que tipo de satisfação espera obter desta profissão?

Discussão e conclusões

Desde a Antiguidade, o conceito de vocação é relacionado à resposta a um chamado, tendo como pano de fundo a busca da realização pessoal. A percepção das limitações e dificuldades, mas também das capacidades e do desejos, é o que propicia ao ser humano ser o que realmente é, não negligenciando nada de si. Tomás de Aquino, na Idade Média, reiterava o princípio da realização humana *ad ultimum potentiae*, como realização ao máximo daquilo que podemos e somos chamados a ser enquanto homens [3].

Pensar em vocação é pensar num processo que exige trabalho ao longo da vida inteira. O ser humano não é algo estático, absoluto. Segundo a Teoria do Desenvolvimento Psicossocial, de Erikson [4], a cada etapa da vida o ego passa por crises, que são os modos como uma pessoa enfrenta questões cruciais, de forma reflexiva, para seu próprio amadurecimento. Se o desfecho do enfrentamento dessas crises é positivo, a constituição do ego se dá de modo forte e estável, tornando o sujeito mais seguro diante de novos problemas, ao passo que o desfecho negativo torna o ego fragilizado e imaturo.

A personalidade se reformula e se reestrutura ante as experiências

vividas, carregando traços determinados por fatores hereditários e ambientais; a personalidade vocacional, segundo Holland [5], é produto da interação desses fatores. Nesse sentido, torna-se importante a escolha de ambientes e profissões que favoreçam a interação harmoniosa desses fatores, com a consequente possibilidade de sucesso, estabilidade e perseverança.

O amadurecimento do autoconceito, bem como da autoestima, torna-se pressuposto para a preferência por certas profissões, para a maneira como serão exercidas e o grau de satisfação nelas obtido. Super [1] salienta não ser possível falar de escolhas num tempo definido e fechado. Trata-se muito mais de um processo ao longo da vida inteira que de um único acontecimento. Quanto maior é o número de papéis desempenhados por uma pessoa ao longo da vida, mais rico é seu estilo de vida e maior a possibilidade de que desempenhe novos papéis com satisfação. A carreira profissional nada mais é que a trajetória percorrida pelo sujeito na busca pela implementação de seus autoconceitos relacionados ao trabalho.

No desenvolvimento da profissão, o indivíduo tem a oportunidade de realizar plenamente sua personalidade, manifestando sua marca pessoal, como entende Frankl [2]. Nesse sentido, outro pressuposto para a realização, além do autoconhecimento e do conhecimento da realidade, é uma liberdade de adesão que é própria do humano, com toda a singularidade de cada indivíduo.

Partindo desses princípios e do pressuposto de que a carreira profissional é um dos mais relevantes aspectos da vida do ser humano, a pesquisa procurará perceber como as escolhas profissionais são feitas pelos futuros tecnólogos, caracterizados como adultos ou adultos jovens.

Se toda vida é única e cada personalidade também, para que o caminho vocacional seja trilhado de forma satisfatória é fundamental, como vem sendo repetido, que a pessoa conheça a si mesma e ao mundo que a rodeia. Para concluir, cabe reiterar que o homem só se conhece e conhece o mundo em ação, com seu modo único de realizar todas as coisas, em busca desse conjunto de respostas comumente definido como realização.

Referências

Artigos em Revistas e Anais e Capítulos de Livros

[3] Brandão, S. R. R. A vocação humana: uma abordagem antropológica e filosófica. **Videturlibro 7**, Short Essays on Philosophy & Education. São Paulo: CEAr/DLO/FFLCHUSP/Mandruvá, 2000.

Livros e Teses

[1] SUPER, D. E.; BOHN JR., M. J. **Psicologia ocupacional**. Trad. Esdras do Nascimento e Jair Ferreira dos Santos. São Paulo: Atlas, 1980.

[2] FRANKL, V. E. **Psicoterapia e sentido da vida**. Fundamentos da

Logoterapia e análise existencial. Trad. Alípio Maia de Castro. 3. ed. São Paulo: Quadrante, 1989.

[4] Magalhães, M. O. **Personalidades vocacionais e desenvolvimento na vida adulta: generatividade e carreira profissional**. Tese de Doutorado, Rio Grande do Sul: Universidade Federal, Instituto de Psicologia, 2005.

[5] HOLLAND, J. L. **Técnica de la elección vocacional**. Tipos de personalidad y modelos ambientales. Trad. Federico Patán López. 2. reimpr. Cidade do México: Editorial Trillas, 1975.

Contato

Vilma Fernandes Capela Cordas

Psicóloga

Endereço: Avenida Brigadeiro Luís Antônio, 733, apto. 506 A2, Bela Vista, São Paulo/SP, 01317-001.

Telefones: (11) 3104-3668 (res.) e (11) 9124-6046 (cel.)

e-mail: vfccordas@terra.com.br